



AEGS



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
EDUCAÇÃO

# Plano de Inovação

## Turma de Percuro Curricular Alternativo

Portugal enfrenta desafios para garantir que todos os alunos completem o ensino obrigatório, para aumentar as taxas de conclusão no ensino secundário e superior, e para proporcionar a todos os alunos uma educação de qualidade e inclusiva relevante para as necessidades do mercado de trabalho.

**Perspetivas das Políticas de Educação Portugal - OCDE**



# Plano de Inovação

Turma de Percurso Curricular Alternativo

## 1 – Identificação da Escola

- Região: Norte
- Agrupamento/Escola não agrupada: Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio – Póvoa de Lanhoso
- Código DGEEC: 309979
- Contactos: Telefone: 253631149 Fax: 253633815 E-mail: [diretora@agoncalosampaio.pt](mailto:diretora@agoncalosampaio.pt)
- Coordenador do Plano: Maria da Conceição Carvalho Silva
- Contacto: 912940655
- Identificação da turma: 3º ciclo – 9º ano de escolaridade
- Local de funcionamento: EB 2/3 Professor Gonçalo Sampaio – Póvoa de Lanhoso

## 2 – Plano de Inovação

### 2.1 Que necessidades?

*“O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio é (..) uma comunidade educativa que se pretende sempre colaborativa e unida em torno de uma Visão, de um conjunto de Valores e de uma Missão: uma Escola humanizada, aberta às necessidades e ao pulsar das gentes que serve; uma Escola partilhada, que respeita a diversidade e que potencia o melhor de cada um; uma Escola com tradição de sucesso” (In Projeto Educativo).* Esta tradição de sucesso não significa que, no seu percurso, o Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio (AEGS) não se tenha deparado, tal como qualquer outra organização educativa, com grupos de alunos com características especiais, para os quais tem sido determinante encontrar respostas que lhes possibilitem a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua integração social com sucesso.



Reconhecendo-se como uma mais-valia a diversidade dos alunos *“é necessário encontrar formas de lidar com a diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios para que todos aprendam e participem”* (DL n.º 54/2018, de 06 de julho) e, nesse sentido está, neste momento, identificado um grupo de alunos que revela grandes dificuldades de participação no currículo, reconhecendo-se barreiras à aprendizagem que as diversas estratégias já implementadas não foram capazes de contornar. Este grupo, que apresenta um elevado risco de exclusão, é constituído, na sua maioria, por alunos que apresentam desfasamentos significativos face aos resultados esperados para a sua faixa etária, com percursos escolares marcados pelo insucesso, com retenções e muito baixas expectativas face à escola. Estas estendem-se ao núcleo familiar que, apesar de participar na vida da escola, revela desânimo e dificuldade em reconhecer a importância da educação na vida futura dos seus educandos.

Assim, o Percurso Curricular Alternativo revela-se a medida de promoção do sucesso educativo e de educação inclusiva que pode dar a resposta adequada a este grupo específico de alunos pois, apesar do baixo investimento na vida académica, o mesmo tem revelado apetência para atividades de pendor mais técnico-prático, pretendendo ingressar na via profissional e no mundo do trabalho, o mais rápido possível. Acreditamos que esta medida – Percurso Curricular Alternativo - permitirá desenvolver um caminho capaz de devolver a estes alunos a predisposição, capacidade e oportunidade para realizar aprendizagens essenciais, fazendo com que se sintam valorizados e incentivados, o que permitirá desenvolver o potencial de cada um, revelando que a Escola continua a ser um local *“onde todos tem direito a aprender através de um currículo que leva cada um dos alunos ao limite das suas capacidades”* (Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática).

## **2.2 Que compromissos com a melhoria das aprendizagens dos alunos?**

O AEGS tem proporcionado a todos os alunos a participação ativa na construção da sua aprendizagem, através de metodologias centradas no aluno e em processos de aprendizagem plurais e diversificadas, que têm contribuído para a promoção de competências sociais e emocionais. Apesar disso, continuam a persistir alunos que evidenciam necessidades de suporte à aprendizagem que não foram supridas pela aplicação de medidas universais. Neste caso, a mobilização de medidas seletivas, onde se incluem os percursos curriculares diferenciados, revela-



se uma opção válida, não podendo, no entanto, comprometer as Aprendizagens Essenciais nem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O Percorso Curricular Alternativo proposto vai ao encontro das características e capacidades dos alunos identificados, e a organização curricular que aqui se propõe não compromete a aquisição dos conhecimentos, capacidades e atitudes previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, para o ciclo de estudos em causa. Ao nível das opções metodológicas, será privilegiado o Desenho Universal da Aprendizagem, com o objetivo de aplicar um modelo assente na construção de ambientes de aprendizagem efetivos e estimulantes para todos os alunos. Esta opção metodológica será orientada para a promoção de competências e o desenvolvimento de aprendizagens, tais como a promoção de comportamentos pró-sociais, competências de comunicação, de resolução de problemas, de sentido estético e criativo. Neste sentido, serão negociadas tarefas que permitam uma participação ativa dos alunos e a exploração e experimentação, através do desenvolvimento de projetos de integração curricular que contemplem as áreas científica, artística e social. Estes serão planeados com a intervenção dos alunos e mobilizarão Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas. As múltiplas opções metodológicas, que privilegiarão a metodologia de trabalho de projeto, pretendem envolver e motivar os alunos, contextualizando o conhecimento nas suas vivências e na realidade do meio onde estão inseridos. A organização curricular sustentada em metodologias ativas irá desenvolver, também, competências nos domínios do trabalho de equipa, do cumprimento de regras, da adoção de estilos de vida saudáveis, da ética e dos valores, enquadradas na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, de acordo com a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola.

### **2.3 Qual a intencionalidade da medida?**

*“O AEGS aposta na diversidade e na diferença, construindo uma Escola Para Todos, entendida como uma Escola a que todos tenham acesso, independentemente das diferenças que os caracterizam, e assume como princípio a privilegiar a defesa dos valores, enquanto forma de garantir a formação integral dos alunos que o frequentam, numa visão globalizante do homem como um todo resultante da harmoniosa junção das componentes científica e humanista. A igualdade de direitos e o direito a um ensino diferenciado sustentaram as opções estratégicas da Escola”. (Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo do AEGS).*



A constituição de uma turma de Percurso Curricular Alternativo concretizará o ideal de construção de uma “Escola para Todos”, viabilizando o direito ao ensino diferenciado, que potenciará o sucesso deste grupo de alunos, grupo esse que tem revelado risco de marginalização, de exclusão social e de abandono escolar. Esta Medida de Sucesso Educativo é complementar a outras existentes, e já implementadas, e permitirá despoletar mecanismos ajustados à gestão do currículo, adequando-o às características dos alunos, permitindo-lhes o desenvolvimento das aprendizagens essenciais previstas para o terceiro ciclo do ensino básico. A adequação referida é traduzida numa organização curricular que permitirá o trabalho prático e experimental, o recurso às Tecnologias de Comunicação e Informação, o desenvolvimento de projetos e um enfoque no tema do “Empreendedorismo”, que visa dotar os alunos de competências relacionadas com o mercado de trabalho e com a via profissionalizante.

#### **2.4 Que percentagem de carga horária das matrizes curriculares pretendemos gerir?**

Tendo presente o previsto no ponto 3, do artigo 12º., do Decreto-Lei 55/2018, de 06 de julho, regulamentado pela Portaria 181/2019, de 11 de junho, pretendemos gerir uma percentagem de 30 por cento da carga horária da matriz curricular definida para o 9.º ano de escolaridade.

#### **2.5 Qual a participação dos alunos e encarregados de educação na conceção e desenvolvimento dos planos?**

Os alunos e encarregados de educação foram envolvidos desde o momento em que se constatou a necessidade de criação de uma turma de PCA.

Neste processo foram fundamentais as ações dos Diretores de Turma e do Serviço de Psicologia e Orientação, na medida em que constituem agentes de relação próxima e direta com os alunos em causa e são conhecedores das suas especificidades, potencialidades e necessidades. Para este fim, depois de analisadas as condições socioculturais e pedagógicas dos alunos, estes foram convidados a responder a questionários de opinião acerca dos seus percursos educativos, cuja informação sustentou muitas das opções curriculares e metodológicas que aqui se apresentam. Ao nível do Serviço de Psicologia e Orientação, os alunos foram, também, entrevistados de forma individual, tendo sido possível perceber as suas expectativas, as suas potencialidades e fragilidades.



Estas informações foram tratadas e utilizadas na definição das opções curriculares que integram o presente plano.

Ao nível dos encarregados de educação, o trabalho foi desenvolvido principalmente pelos Diretores de Turma. As informações recolhidas, em contacto direto, permitiram conhecer melhor o contexto e as expectativas dos alunos e respetivas famílias, em relação à escola e em relação ao mercado de trabalho. O tema do “Empreendedorismo” foi encontrado através do contributo de alunos e encarregados de educação, que entendem que este é o que melhor se adequa aos alunos que pretendem seguir a via profissionalizante, cumprindo, desta forma, a escolaridade obrigatória.

## **2.6 Parecer e aprovação do plano pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral, respetivamente.**

O Plano de Inovação Curricular foi aprovado pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral do Agrupamento, reunidos a 24 e a 25 de julho de 2019, respetivamente.

## 3 – Proposta de medidas a implementar

### Percurso Curricular Alternativo

#### 3.1 Caracterização do grupo de alunos

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio apresenta a candidatura para a constituição de uma turma de 9.º ano de Percurso Curricular Alternativo, que possibilitará uma oferta educativa mais adequada às necessidades motivacionais, aos interesses e ao perfil de aprendizagem de 14 alunos, 6 elementos do género feminino e 8 elementos do género masculino, com idades compreendidas entre os 15 e os 16 anos.

Estes alunos apresentam grandes e diversas vulnerabilidades, nomeadamente no que se refere a um percurso escolar pautado pelo insucesso académico e pelas dificuldades em acompanhar o ritmo de aprendizagem dos seus pares. Observa-se, ainda, uma certa frustração nestes alunos, o que se traduz, por vezes, em comportamentos transgressores, relativamente às regras estabelecidas no Estatuto do Aluno e da Ética Escolar e no Regulamento Interno do AEGS.

Apresentam-se como alunos com baixa autoestima, com forte desmotivação pelas atividades escolares, mas que revelam capacidades ao nível das manualidades e das novas tecnologias. Manifestam, ainda, o desejo de ingressar na via profissional para poderem integrar o mercado de trabalho.

Importa referir a desvalorização da cultura e formação escolar por parte destes alunos, agravado pelas baixas expectativas, face ao futuro, dos seus encarregados de educação.

Esta turma integra quatro alunos que beneficiam de Medidas Seletivas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. Do total de alunos que integram a turma, sete tiveram um percurso escolar enquadrado no modelo da Autonomia e Flexibilidade Curricular.

#### 3.2 Desenho Curricular

Com a seguinte proposta de desenho curricular, pretende-se que os alunos realizem aprendizagens através de um trabalho transversal, centrado na sua capacitação para a vida ativa. Tendo em conta o perfil dos alunos, serão privilegiadas atividades que promovam o gosto pelo aprender fazendo e pelo saber ser.



<b>Componentes do Currículo</b>	<b>Carga Horária (minutos)</b>
Áreas Disciplinares/Disciplinas	
Português	150
Língua Estrangeira:	
Inglês	100
Ciências Sociais e Humanas:	
História	100
Geografia	100
Cidadania e Desenvolvimento	50
Matemática	150
Ciências Físico e Naturais:	
Ciências Físico - Naturais	100
Educação Artística e Tecnológica:	
Educação Visual	100
Complemento à Educação Artística (Design e Artes Gráficas)	200
Tecnologias de Informação e Comunicação	100
Educação Física	150
Empreendedorismo	200
<b>Total</b>	<b>1500</b>

### 3.3 Duração

A duração desta medida é de um ano letivo.

### 3.4. Fundamentação

O funcionamento de uma turma de Percorso Curricular Alternativo de 9º. ano de escolaridade é uma aposta na inclusão escolar e social de um grupo específico de alunos. Pretende-se, através da modificação dos autoconceitos e atitudes desses alunos, face à escola e à aprendizagem, e potenciando a articulação com o mundo do trabalho, através de um conjunto de experiências pedagógicas, combater os principais obstáculos ao desenvolvimento dos alunos, facilitando a continuação do seu percurso escolar.



À luz das palavras enunciadas no Prefácio do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, *“Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos”*. Ora, com este Percorso Curricular Alternativo pretende-se, exatamente, atingir esses objetivos, através da Pedagogia Empreendedora, com conceção e dinamização de projetos de empreendedorismo e cidadania.

Dotar os alunos de competências nas áreas do empreendedorismo, do *design* e das novas tecnologias, é dar-lhes ferramentas que lhes permitam contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade exigente e em constante mudança.

Emerge a necessidade desta resposta educativa, assim como da proposta delineada para o seu desenho curricular, para a valorização e implementação de metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, que possam reacender a motivação destes alunos para a aprendizagem, combatendo, desta maneira, a desmotivação, o insucesso escolar e o abandono escolar precoce. Será o caminho adequado a seguir para reconciliar estes alunos, que se encontram em situações de risco, com o ensino, garantindo, eficazmente, a aclamada *“Personalização”*, princípio orientador da Educação Inclusiva, em que todas as medidas possam ser decididas de acordo com as necessidades, potencialidades, interesses e preferências dos alunos, assim como a *“Equidade”*, garantindo os apoios necessários, de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem.

Em complemento do que atrás foi referido, esta oportunidade académica permitirá criar um mecanismo para ultrapassar algumas das vulnerabilidades destes alunos, nomeadamente ao nível da autoestima, da autonomia e da integração social.

#### **4. Necessidade de alteração do desenho curricular deste percurso**

A intervenção necessária para possibilitar a eficácia desta medida não se pode restringir ao nível das metodologias de ensino e aprendizagem, mas também deve admitir a (re)organização do currículo, enquanto janela de oportunidade para um ensino mais global, onde as competências possam ser trabalhadas de um modo inter e transdisciplinar, numa lógica de trabalho de projeto.

O desfasamento entre o que é *“o currículo base”* e os interesses reais dos alunos leva a que, muitas vezes, não consigam ver utilidade naquilo que lhes é apresentado. Por isso, apresentamos a flexibilização da matriz curricular, com a introdução de aprendizagens mais próximas dos seus



interesses e da realidade, e com concretização na vida ativa, através da flexibilização da carga horária semanal das disciplinas de Português e Matemática e das áreas disciplinares de Línguas Estrangeiras e Ciências Físico-químicas.

É determinante, para o sucesso desta medida, estabelecer um equilíbrio entre a componente de cariz mais prático e a componente de cariz mais teórico-prático, de forma a ser possível introduzir aprendizagens nas áreas curriculares que as tornem mais significativas e, por isso, mais motivadoras e geradoras de interesse e empenhamento por parte dos alunos.

Assim, flexibilizaram-se 200` da área das Ciências Físico e Naturais para a criação da nova disciplina – Empreendedorismo, e apostou-se no incremento em 150`, com flexibilização da área de Línguas Estrangeiras, na disciplina de Complemento à Educação Artística cujo objetivo primordial é a planificação, o desenvolvimento e a avaliação a execução de um Projeto Artístico Integrado que contemple o Design e Artes Gráficas, possibilitando o desenvolvimento de competências essenciais no mercado de trabalho. Apostou-se, ainda, no reforço das TIC e da Cidadania e Desenvolvimento, flexibilizando carga horária das disciplinas de Português e Matemática.

As Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas não serão comprometidas, uma vez que se privilegiará o trabalho de equipas pedagógicas que integram professores dessas áreas.

Para tal, a disciplina de Português será atribuída a um docente do grupo de recrutamento 320 (Português/Francês), de modo a que este possa realizar uma gestão equilibrada das Aprendizagens Essenciais das duas disciplinas.

A nova disciplina de Ciências Físico-Naturais (fusão de Ciências Naturais com Físico-Química) possibilitará o desdobramento da turma e o desenvolvimento de práticas relacionados com as duas disciplinas.

Atualmente, o empreendedorismo é entendido como o motor do crescimento económico e do desenvolvimento sustentável. Muitos se têm referido à importância da escola ao nível da formação dos alunos nesta área, pois é reconhecido que pode dar um contributo importante para a construção de uma sociedade mais empreendedora, e com capacidade de ação e transformação. A educação para o empreendedorismo assume uma posição estratégica e central na reorganização curricular que aqui se propõe, pretendendo-se desenvolver projetos que integrem várias áreas do saber, que explorem a criatividade e a inovação, que estimulem os alunos a interpretar o ambiente em que vivem, de forma mais crítica, e a tomar decisões de forma mais informada, autónoma e proativa. A melhor maneira de formar um empreendedor é proporcionar-lhe condições para que ele possa conceptualizar e operacionalizar ações transformadoras quer em contexto de sala de aula



quer fora dela. Assim, em vez de tentarmos levar o mundo exterior à sala de aula, levaremos os alunos ao mundo exterior, fazendo-os sair da sua zona de confiança. O Complemento à Educação Artística, explorando a área do *Design* e Artes Gráficas, responde ao interesse da maioria dos alunos e permitirá, de forma interdisciplinar, desenvolver diferentes dinâmicas e projetos, interligando conceitos de marketing digital com recurso ao *Design* e às Artes Gráficas.

## 4 – Plano de Formação

O desenvolvimento adequado e bem sucedido do PCA pressupõe um plano de formação docente ajustado à especificidade do trabalho a desenvolver, mormente em 4 áreas principais: Flexibilização Curricular e desenvolvimento integrado de competências; aprendizagem baseada em projetos inter e transdisciplinares; avaliação das e para as aprendizagens e ainda empreendedorismo e transformação social. Na tabela abaixo sintetizamos os fundamentos subjacentes a esta perceção, bem como os principais objetivos e conteúdos das ações de desenvolvimento profissional tidas como prioritárias.

<b>Proposta de ação</b>	<b>Problema identificado</b>	<b>Objetivos considerados essenciais</b>	<b>Conteúdos considerados essenciais</b>
<b>Flexibilização Curricular/ Competências no âmbito do perfil dos alunos</b>	Dificuldades na operacionalização do trabalho multidisciplinar e transdisciplinar.	Conhecer as novas medidas de política educativa e os princípios orientadores para a prática de gestão flexível do currículo; Criar dinâmicas de trabalho colaborativo	Flexibilização pedagógica e curricular; dinâmicas de trabalho colaborativo; trabalho de natureza disciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar
<b>Aprendizagem baseada em Projetos Inter/Transdisciplinares</b>	Pouca prática de desenvolvimento de projetos para potenciar aprendizagens significativas.	Promover o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e atitudes inerentes à promoção de aprendizagens baseadas em projetos de modo mais	Metodologia do Trabalho de Projeto, planificação e Operacionalização e avaliação.  Pedagogia diferenciada e centrada no aluno.



		regular, adequado, integrado, diferenciado e holístico.	
<b>Práticas de avaliação Formativa na sala de aula</b>	Dificuldade na operacionalização da avaliação formativa.	Clarificar a natureza e funções da Avaliação Formativa; Sistematizar algumas das suas características mais relevantes;	Compreensão dos processos de desenvolvimento do currículo nas salas de aula e a sua relação com os processos de avaliação; Compreensão dos papéis de alunos e professores nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação.

## 5 – Autoavaliação do Plano

O acompanhamento e a avaliação do trabalho desenvolvido no âmbito do PCA serão operacionalizados de acordo com os procedimentos definidos na lei e estabelecidos no Regulamento Interno do AEGS. Assim, a regulação do desenvolvimento deste plano será efetuada trimestralmente, de acordo com três dimensões principais:

### a) Melhoria das Aprendizagens e dos Resultados

O acompanhamento e monitorização dos processos de desenvolvimento do Plano e dos seus efeitos nas aprendizagens dos alunos será efetuado pelos docentes do Conselho de Turma, em parceria com os alunos e os encarregados de educação.

A análise da eficácia das opções e medidas adotadas será registada em ata de Conselho de Turma e constará do PCT.

Os resultados serão analisados pela Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento, integrando os Relatórios Trimestrais de Avaliação Interna.

### b) Trabalho inter e transdisciplinar, colaboração docente e parcerias



A monitorização e avaliação do desenvolvimento do trabalho, de modo inter e transdisciplinar, numa lógica de trabalho de projeto, nas diferentes disciplinas, será feito em reuniões de Conselho de Turma e registado nas respetivas atas.

c) Avaliação das potencialidades da nova disciplina

O desenvolvimento de projetos que explorem a criatividade e a inovação e o estabelecimento de parcerias locais, no sentido de proporcionar a estes alunos aprendizagens que vão ao encontro dos seus interesses e das suas perspetivas futuras, permitirá aferir o impacto da nova disciplina designada “Empreendedorismo”, designadamente na medida em que esta concorre para a concretização das AE das várias disciplinas e para as competências globais inscritas no Perfil dos Alunos, quer por parte dos docentes do Conselho de Turma quer pelos próprios alunos.

No final do ano letivo, deverá ser elaborado um relatório de avaliação do PCA, a integrar o relatório de avaliação interna, explicitando os processos de recolha e análise da informação recolhida, no âmbito da monitorização do Plano, aferindo-se o grau de adequação e eficácia das medidas desenvolvidas.

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 03 de julho de 2019

Aprovado em reunião de Conselho Geral de 25 de julho de 2019